UMA GRANDE VITORIA

Alcançou a Undécima Semana Espírita de Ribeirão Preto

Sob o patrocínio da União Social Espírita e debaixo da direção do incansável lutador da Doutrina, Sr. José Papa, secundado por denodados companheiros, teve lugar, na vizinha cidade de Ribeirão Preto, a Undécima Semana Espírita que alcançou um dos maiores êxitos destes últimos tempos, em resultados e propaganda do Espiritismo, ao ponto de ultrapassar as mais otimistas espectativas. O importante certame deuse de 10 a 17 deste, na chamada Semana Santa. Muitos foram os confrades que ali foram ter, atraídos pelo desejo de receber sugestões e ensinamentos, e representações de diversas juventudes do Estado e do Triângulo e Sul de Minas, contando-se para mais de 120 juventinos. Os Centros Eurípedes e União e Caridade foram escolhidos para a leitura e debates das teses aprovadas, sob a direção respectivamente do Dr. Wilson de Melo, de Barretos; Dr. Ary Lex, de S. Paulo e Dr. Jayme Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto. Ante os temas de importância apresentados eram de ver-se as respostas, emendas e rejeições apresentas por moços das juventudes, ao ponto de pasmar os mais velhos, pelo valioso das opiniões e superioridade dos conceitos, vindo imprimir uma nova diretriz ao programa das juventudes.

As conferências proferidas por capacitados oradores foram as mais inspiradas e focalizando proveitozos e instrutivos pontos da doutrina, ao ponto de recintos vastos como o do Estádio da Recreativa e Cinema Avenida mostrarem-se insuficientes para comportarem a enorme massa da assistência. No sábado, último dia, a conferência deu-se na praça pública, no largo mais central de Ribeirão Preto, ocupando a tribuna, como principal orador, o Deputado Campos Vergal que, em conferência inspirada, reteve uma massa popular calculada em cêrca de 6000 pessoas. Tudo isso em Ribeirão Preto, numa cidade que é sede de um bispado e de onde tem partido, ultimamente, campanha ostensiva contra o Espiritismo.

O espetáculo foi belo e impressionante, tocando-nos não tanto por sua apresentação material, muito mais pelo que ali realmente vimos, grande interêsse pelo Espiritismo manifestado pelo povo, ao lado de demonstrações de ordem, verdadeiro anseio e legítima fraternidade manifestadas pelos espíritas.

Ao testemunhar tão grandiosa apresentação, notando o sadio entusiasmo que animava os crentes e, ainda mais, percebendo a alegria que animava os jovens, rapazes e moças das juventudes espíritas, em pleno viço da fôrça, união e fraternos sem a menor malícia, acabamos concluindo de que o Espiritismo marcha em velocidade vertiginosa e que não há fôrça humana capaz de deter-lhe o progresso.

CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

Visitando a Casa de Saúde «Allan Kardec», pode-se avaliar o que é um paraíso aquilo que os menos avisados chamariam de inferno em vida.

O que ali se vê, de um modo geral, são as cenas trágico-cômicas dos manicômios, onde infelizes criaturas continuam vivendo como que à margem da vida, sem que a luz do espírito ilumine as profundezas do ser.

Homens e mulheres de todas as condições sociais, em seus pavilhões, constituem a população de um mundo irreal e hipotético, onde a razão humana sossobrou para dar lugar a um estado patológico que se resvala no olhar vazio de cada enfermo, na infantilidade de seus gestos ou nas crises agudas da fúria que transforma uma criatura do século XX num bruto das cavernas prehistóricas.

Não é êsse, porém, o aspecto principal, aquêle que mais atrái a atenção do visitante. É o ambiente que se formou ao redor dessas criaturas dignas de compaixão pelo estado miserável em que foram lançadas pela ausência das faculdades mentais, total ou parcialmente.

Esse ambiente não é o ambiente mecanizados dos manicômios oficializado, automático e calculado como uma fórmula química de reações certas e seguras como as de uma camisa de fôrça, mas, que, nem de leve, ao menos, tocam a alma do paciente.

Não sofre dúvida que os métodos mecânicos e o tratamento físico do enfermo são de grande valor quando aplicados com conhecimento de causa, isto é, do estado psíquico do paciente, procurando-se despertar nele as reações de fundo espiritual.

Em geral, o ambiente dos manicômios não-espíritas é de puro materialismo, dado o caracter materialista da medicina oficializada que fez da psiquiatria um ramo de ciência materialisado, com reações superficiais, injeções complicadas, choques, e outras práticas quanto à aplicação, e de um verboso emaranhado teórico cujo principal escopo parece não ser outro senão negar a existencia da alma, ou seja, do espírito.

Nestas condições, a Casa de Saúde «Allan Kardec», obra de espíritas, mantida e dirigida por espíritas, tal como o «Sanatório Espírita» dirigido pelo Dr. Inácio Ferreira, é o lugar onde os enfermos encontram ambiente propício, ao lado de um desvelo pouco comum da parte do José Russo e de seus auxiliares, incansáveis na árdua tarefa de pagá-los como se crianças fossem, mêrmente do casal Russo que, não tendo filhos, adotou essa numerosa família de estropiados mentais, vindos de diversas regiões do país, para mandar, muitos dêles, de volta ao lar, completamente curados, como acontece todos os anos.

A direção clínica da Casa de Saúde «Allan Kardec», sob a humanitária chefia dos médicos, Drs. J. Mathias Vieira e Tomaz Novelino, cuja folha de serviços naquele estabelecimento hospitalar é assaz longa e brilhante, bem explica a alta e bem orientada finalidade que sempre norteou os métodos empregados pela verdadeira psiquiatria nesta próspera e rica cidade paulista.

Se imaginarmos que os 200 internados que lá aguardam cura, bem poderiam estar soltos, andando de dêo em dêo, menosprezados e maltratados, quando não acorrentados, ou confinados às paredes tumulares de um hospício, de onde muito poucos logram sair com vida, e se pensarmos no carinho dispensado e no tratamento racional e cristão que recebem na Casa de Saúde «Allan Kardec» êsses nossos irmãos em provação penosa, chegaremos à conclusão de que uma casa de saúde espírita é para eles um verdadeiro paraíso terreno, paraíso mantido por um grupo esforçado de espíritas, auxiliados moral e materialmente por todos os corações generosos que reconhecem na obra dêsse hospital de psicopatas, uma das aplicações práticas dos ensinamentos do Meigo Rabino da Galiléia: «Curai os enfermos, expulsai os demônios...»

Franca, 23 de Março de 1949

Otavio Martins de Souza

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 30 de Abril de 1949

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXII

N. 812

Redação: Sud José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 925-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

O MESTRE

Mariano Rango d'Aragona

A grandeza da sua simplicidade estava na sua dupla afirmação: «Eu sou o filho do homem»; e a outra: Eu sou o caminho, a verdade, a vida» Nesta síntese de Jesus, é clara a trajetória humano divina, de cada criatura, a «alfa e omega» dos filhos de Deus, sem privilégio, ou exceção, de uma só delas. Mas, pois que o Mestre sabia como naquela época a ignorância dominava a humanidade, concluía: «Muitas coisas Eu podia hoje revelar-vos, e, todavia, como seis ignorantes, mais tarde o meu Pai vos enviará o Consolador, para explicá-las e iluminar-vos». Tudo, como se vê, é racional e perfeito no Mestre dos mestres, e quem ainda hoje tenta fixá-lo, ou falsificá-lo em um só ângulo remoto de sua vida terrena, ofende o longemirante missionário divino.

Ora, não tendo uma só religião chegado á compreensão integral do Cristo, especialmente na interpretenção do Consolador, seja pelo lado científico, como pela fé, tudo se desenrola pela III Revelação. Não há dúvida que somos nós, espíritas, os prepostos no cumprimento da verdade e do vaticínio do Mestre.

Assim se explica porque em Londres, há vários anos, os representantes mais ilustrados das várias correntes cristãs, estudam, resolutamente, como simplificar e corrigir, na base ùnicamente das afirmações de Jesus, o Cristianismo, de todas as suas interpretenções irracionais e absurdas. Calcula-se que antes do 2.000, época do triunfo do Consolador, a humanidade terá as novas cartas sacras, contra as tantas e diferentes que circulam pelo mundo, constituindo a rivalidade e a confusão religiosas. E assim sòmente se acabarão as guerras, o ódio, o egoismo, os privilégios de classe; cada povo sentindo a imprenscindivel necessidade de amar e amparar-se na lei do amor universal. Eu sou admirador de Eduardo Schuré, o escritor precioso dos «Grandes Iniciados», nos quais define o Mestre como «Filósofo, e Amante», com uma sutileza de argumentos, que não ha, rivais. Filósofo, porque nele, pensamento e ação se resumem na lógica e na razão, reflexo da justiça criadora. Amante, porque na pecadora redimida. Ele vê a ressurreição e a continuação da sua mesma Mãe, Maria. Uma humanidade que esquece a regeneração da pecadora retarda o aparecimento de uma prole iluminada.

Assim definido o Mestre dos mestres, sem as exagerações dos misticos, dos ignorantes e dos setários, Ele continuará a ser o símbolo eterno, do: «Caminho, a verdade, a vida»; não mais como: «Filho do homem», mas Sol eterno que ilumina e guia o seu planeta Terra ao destino final da perfeição.

Os cegos e os obtusos que se preparem para «renascer», constatando que o símbolo não será como nos tempos da ignorância, isto é, de uma responsabilidade limitada, ou atenuada. Não, desta vez, pois que o Sol Cristo resplende de há muito na plenitude do Consolador, os retardatários sofrerão pessdamente as consequências volutárias da cegueira e da obtusidade.

Todavia, até lá, nós, espíritas estaremos firmes e fortes para amparar o mundo dos pecadores, para auxiliá-lo na sua infalível trajetória de mundo regenerado, pelo mesmo amor que o Mestre sentiu pela Madalena.

O Sonho de Faraó

José Russo

Segundo nos conta o Geneses em sua linguagem simples e concisa, compreensivel ao entendimento de qualquer adolescente, Faraó, poderoso rei do Egito, sonhára durante dois anos, e em um dos sonhos, vira sete vacas gordas serem devoradas por outras tantas magras, famélicas e esqueléticas. Vira também, brotarem da mesma haste, sete espigas cheias e bôas, fartas de grãos de milho; e após elas, surgiram da mesma haste, sete espigas raquíticas, mirradas, queimadas pelo vento oriental, e entraram a devorar as grandes e cheias. Ao despertar, tranquilisará-se por ser um sonho. Entretanto, preocupado com a revelação, convocára o conselho de adivinhos para decifrá-lo, cuja interpretação coube a José, filho de Jacob que, com alta sabedoria, fizera conhecer a Faraó a significação do extranho sonho, o qual se cumpriria á risca no decorrer dos sete anos de vacas magras e gordas, ou melhor de fartura e miséria para o povo do Egito.

Graças a interpretação de José, Faraó, amigo de seu povo, premunira-se contra o flagelo, armazenando durante os sete anos de abundantes colheitas, e quando despontaram os sete anos de escassez e miséria, os celeiros resistiram ao espéctro da fome, sem necessidade de recorrer ao racionamento de nossos dias. E o povo em colaboração com o seu benquisto rei, suportou e venceu o longo periodo das vacas magras e das espigas mirradas.

* * *

Na vida de tanta gente que transita pelos caminhos da terra, num labôr insano, com excêsso de trabalho e de penúrias, lutando pelo pão de cada dia, tu algo que se assemelha às vacas magras do sonho faraônico.

Ao inverso do sonho, os grandes legiões de criaturas humanas desconhecem o sabor das vacas gordas e das espigas graúdas, de vez que só tiveram na vida ossos desnudos e sementes murchas, o que vale dizer: alimentaram-se em toda a existência dos resíduos que os fartos lhes deixaram.

Em nossos dias vemos se cumprir a sequência do sonho real, porem sem as alternativas de melhor para peior, ou seja, de gordas para magras. Milhões de seres humanos curtiram de princípio a fim, remoendo uma existência de restrições, e jamais sentiram o patadar de manjares adubados. Tudo magro, minguado, sem vitaminas.

Entretanto, para outros milhões, as vacas gordas que surgiram em primeiro logar, continuaram a pastar despreocupadamente á margem do rio, cenário simbólico do sonho de Faraó. Para esses milhões que existiram e ainda existem, a vida fôra sempre gorda, cheia de carnes nédias e apetitosas. Viveram e passaram deslisando na abastança, nutriram-se de grãos cheios e suculentos, dormiram embalados no bem estar e no conforto excessivo para um tempo não limitado, e morreram na beatitude dos fartos e gozadores, sem conhecerem a impureza dos resíduos magros e o desconforto mórbido dos estomagos vazios.

* * *

Alternativas na vida dos homens se ajustam dentro do sonho profético. Uns tantos provaram o período gordo e nêle se locupletaram. Mais tarde, ao desmanteiarem-se os degráus onde a roda caprichosa da fortuna os instalara, ei-os a braços com a miséria, mascando pelo resto dos dias o sobejo intragavel das comidas deterioradas.

Outros, desde o primeiro vagido de espanto que registra a entrada nas delícias desta vida, só herdaram a pobreza humilhante, o desprezo e a fome, e atravessaram o deserto da vida cheios de necessidades, sob o proletorado das vacas magras.

O sonho de Faraó retrata ao vivo o destino de cada criatura, e cremos que a interpretação de José se relaciona com a vida humana em várias fazes de sua trajetória.

Conhecemos de perto a queixa inconsolavel das levas mal galardoadas, e bem razão têm para não se conformarem com uma partilha da qual nenhuma parcela lhes coube. Do berço ao tumulo só tiveram o aconchego frio da indigencia, aguilhoadas sem tréguas pelo abraço da miséria e das rudes privações, sob o reinado das vacas magras. Viveram de esperanças tenues e se alimentaram de incertezas cruciantes!

Quantas pessoas existem, para as quais os sete anos de escassez significam uma longa existencia de miséria!...

O PRECEITO DO DIA

A Personalidade do «Filho Único»

O «filho único» fica com a personalidade muito apagada quando é criado fora do convivio de outras crianças. Em vez de pensar e proceder como os de sua idade, passa a imitar os adultos e as consequências são desastrosas. Os pais devem procurar educá-lo no meio de outras crianças, no jardim de infância, na escola, e não sòmente em casa.

Eduque seu filho único para a vida de todos os dias, dando-lhe bons companheiros afim de que êle desenvolva o gôsto, os interêsses, a inteligência, a compreensão do mundo, enfim, a personalidade. — SNEL

Adquiriu Doze Idiomas Após Profundo Sono -

ERNESTO
— LANDMANN —

A epígrafe supra, que compõe o artigo a seguir é traduzido e trasladado em sua íntegra do jornal austríaco «VOLKSBOTE».

Trata-se de um caso excecional observado, exposto e debatido em conferência na academia de Medicina de Paris, pelo erudito professor psicanalista Marinesco.

Jovem estudante de direito, após agudíssima crise de Pneumonia, caía, em profundo e mui prolongado sono. Ao recobrar novamente os sentidos, não obstante, ter concluido e defendido brilhante tese jurídica, desconhecia a todos, parecendo estar em novo mundo. Do idioma francez, sua língua «mater» nem mais uma sílaba lhe é era familiar. Contudo, o que mais confundia aos facultativos e observadores psicanalistas é que, a jovem, desembaraçava-se com erudição em nada menos de doze idiomas, constituindo isto, um enigma indecifrável aos discípulos do moderno materialismo.

Não crendo na manifestação dos espíritos, por não crerem na sobrevivência e nas sucessivas reencarnações do espírito, única via de solução racional, quanto ao problema das diferenças físicas morais e intelectuais, incluindo-se neste complemento, todo o conjunto de provas da fenomelogia espírita, através de distintas mediunidades.

Os mestres do materialismo intransigente, concordaram, (após séculos de lutas e debates entre as correntes de representação oficial e os bastidores) em elaborar, um como, «Labirinto de complexidade nominal».

Em resultado, o que concerne a essência, ao espírito e suas diversas manifestações, ficaram delimitadas ao senso de alguns e indefinidas segundo o conceito de outros, determinando esta circunstância mais instabilidade ainda do que antes, quando referimo-nos á base fundamental do psiquismo e suas diversas ramificações.

Êste estado de cousas desesperou aos mais acérrimos inimigos da verdade do espírito, que, secundados e instigados pelos elementos das trevas, tomaram como objetiva, certa fáse da contenda confusa, para anatematisar sinceros pesquisadores.

Não obstante, êstes últimos, sacrificam e destribuem a sua merenda espiritual em pról de seus semelhantes com o fito único de libera-los da erraticidade, iniciando-os na senda da moral e do conhecimento. Êstes porém, quando contrariados em sua espectativa, juntam-se aos perjuros do «saber» para formar o «Naip» das felônias e sarcasmos, com os quais pretendem turvar o brilho natural dos vanguardeiros da verdade.

Reportando-nos novamente á medium poliglota, esta adquirira, além dos doze idiomas, o costume de escrever com a mão esquerda, circunstância esta que, determinou a seus familiares contratar, uma professora para ministrar-lhe novamente exercícios capazes de corrigir esta anomalia, inclusive os conhecimentos coordenados no primeiro ano do curso primário, não obstante, ter sido antes do ocorrido, exímia professora em matemática.

Em visitas feitas a encarcerados atacados de males mentais, tenho observado algo do que poderiamos nominar, segundo Bozzano, de «GLOSSOLALIA», ocasião quando o medium fala ou escreve linguas inexistentes, porem, dentro das regras gramaticais, do idioma que nos é familiar.

Assim deparei dentre êstes, alguns tidos como poliglotas, em falando presumidamente alemão, inglês indú etc., porem, nada de comprobante houve a não ser frases vagamente «sintomáticas».

Certa ocasião visitei, a pedido de familiares, uma externa de conceituado sanatório, que, era envolvida diariamente pelo espírito que se dizia progenitor do médium. De antemão expuzeram-me a extrema adversidade que o médium nutria a tudo que fazia referência a ciência espírita, sendo por isso indispensável muito tacto psicológico, afim de evitar inuteis choques de idéias.

Nésta conformidade, a conversação restringia-se a assuntos diversos com exceção do que fazia referência a espiritismo, quando de súbito o espírito envolveu o médium e de «queima roupa» disse-me que estava ao par de minha vinda, inclusive no que fazia referencia de que, seria convidado a deixar o medium em paz, em retirando-se para o espaço, estando todavia, disposto a confabulação.

O que mais tomou o meu interesse é que a entidade manifestante se pronunciava em italiano, porem em dialeto «Barez» não obstante o medium ter nascido no Brasil e, em estado comum o dito desconhecer desse dialeto.

Não com pouca dificuldade pude manter a conversação, auxiliado por pessôa versada um pouco neste idioma que auxiliava-me na interpretação. Êra objetivo do espírito prevenir, nova obsessão de seu medium, por parte dos espiritos que o tinham arremessado ao carcere aonde esteve quasi 8 anos. (Ésta impressão condicionava, (a meu ver) em estado comum, a adverdisade do medium a tudo o que, fazia referência a espiritismo).

Com esses argumentos pretendia o espírito, justificar a sua permanencia constante junto ao médium, afim de que, auxiliado indiscretamente pudesse o espírito da materia receber, junto ao circunstantes familiares etc. o orvalho do espírito da verdade, que são os ensinos contidos no livro dos livros, que é o Evangelho de Jesus.

Com referência a mediunidade poliglota, ela é na realidade, bem mais rara do que imaginam certos cultores religiosos, inclusive os entusiastas «habitués» e respectivos presidentes de centros espíritas, aversos as sossões de estudos.

Sendo suscetivel, como todas as outras a enganos ou mistificações, torna-se imprescindivel que, os presidentes de centros ou grupos, estudem a face objetiva das mediunidades, afim de discernirem com «alguma retidão» sobre a realidade fenomênica.

É determinante no concei to da análise o grâu de cultura moral e intelectual do analisador.

Nesta conformidade, quando necessitamos penenetrar os diversos complexos psíquicos, sob a orientação de vanguardeiros selecionados e experimentados, urge que, saibamos discernir na escolha, pois a seu turno estamos sujeitos ao nosso grâu de cultura, que completa o nosso merecimento.

A falta de análise psicológica sempre tem como consequência, prejuizos morais e físicos desastrosos; pois, em se ignorando a verdadeira causa que determinam sofrimentos ou manifestações supranormais, a interferência «ignara», pode ocasionar e criar, outras fórmas de ebulição psíquica.

A seu turno, estas darão origem a duplas e triplas formas, confusas de manifestação, compostas de elementos contidos na primeira fase, junto os após sugeridos ao sensitivo, que não obstante foram, impotentes para desfazer os primeiros.

Todavia, graças a mediunidade poliglota, ficará provado em ultima análise de que, nas manifestações mediúnicas intercedem entidades, extrínsecas ao médium e aos demais circunstantes.

São Paulo, junho de 1947.

Secção da Mocidade Cultural Espírita de Franca

OUÇAMOS O CONVITE

IRIS ELIAS

Havia, em Jericó, um homem rico, de estatura baixa. Era Zaqueu, Chefe dos publicanos.

Certo dia, Jesus e sua comitiva, que já ganharam nome em toda a vasta Galiléa, passavam por essa localidade. Uma multidão enorme se acotovelava para ver, de perto, o Nazareno.

Zaqueu, desde que ouvira falar em Jesús, ficou possuido de uma vontade extranha por conhece-lo de perto, bem como sua Doutrina Revolucionária. E ali estava uma oportunidade para ver, pelo menos de longe, o homem do qual todos falavam. Mas, devido á sua estatura pequena, isso não lhe era possivel, pois, a multidão se antepunha, como muralha, á sua vontade. Para que essa oportunidade não lhe fugisse, resolve o Chefe dos Publicanos subir á um sicômoro árvore que ali se erguia.

Chegando, então, o Mestre mais perto e avistando-o, chamou-o pelo nome e disse-lhe: Zaqueu, desça daí e permita-me que hoje eu seja hospede de sua casa».

Zaqueu, estupefato a princípio e contentissimo depois, desceu da árvore e levou Jesus e seus discípulos a se hospedarem em sua vivenda.

Todos os que presenciaram essa ocorrência, começaram a duvidar de Jesus porque sua escolha para hospedar em casa de Zaqueu era um escândalo aos olhos dos maldizentes. E mesmo porque o publicano era tido como homem desonesto em seus negócios, infiel servidor das causas públicas e um péssimo amigo cuja vida era enriquecida á custa de transações ilicitas.

Todavia, no salão maior de sua casa, Jesus estava assentado.

Zaqueu, depois de tomar as providências para que fosse dado aos hospedes o maior conforto possivel, veio colocar-se em frente ao Profeta de Jerusalem para ouvir-lhe as lições admiráveis e infalíveis. E, em contáto com a virtude impressionante do Mestre, Zaqueu, o Homem Máu de Jericó considerou sua vida, sentiu que outras atitudes deveriam nortear seu destino. E foi ele mesmo que, expontaneamente, declarou: «Senhor! hoje mesmo darei metade de meus bens aos pobres. Se causei dano aos meus semelhantes, quero indenizá-los com quatro tantos e, assim, reconciliar-me com minha familia e meus amigos»...

Jesus, apreciando a sinceridade de Zaqueu, olhou-o profundamente com seus olhos belos e reveladores. Depois faloulhe com alegria: «Esta casa recebeu hoje a salvação. Sim, porque este tambem é filho de Abraão e soube, em tempo, ver seu erro e garantir o futuro de sua alma. Vim a esta casa para salvar mais uma criatura que estava naufragada na ambição das cousas materiais»...

Meus irmãos jovens: Que exemplo admiravel e como Jesús soube exemplificar aos outros!...

Zaqueu, tido como homem de péssimos antecedentes, apezar de tudo era sincéro e teve uma atitude que muitos outros que seguiam o Pregador da Galiléia e sentiam seus ensinamentos, não souberam provocar uma oportunidade para que o Messias lhes desvendasse os olhos e lhes abrisse o coração para encetar numa nova vida.

Quantos de nós desejariamos ter a atitude invejavel do Chefe dos Publicanos, o Zaqueu que ficou como exemplo vivo no Evangelho, Fonte da Vida Eterna!... Como gostariamos de ser como um Zaqueu de atitudes definidas!.. Mas, em face das convenções sociais, sob o confôrto das riquezas materiais, não conseguimos sustentar essa renuncia, própria da criatura cujo coração se fecha para o Mal e se reabre para o Bem.

Jesus, constantemente passa por nós... E, corremos ao seu encalce para vê-lo, ouví-lo e tocá-lo, na sua passagem luminosa!... Ás vezes na citação de Marcos, outras na de Mateus e de Lucas e, ainda, podemos vê-lo em João e na vida apostolar de Paulo... Ele ali está impertubavel, sereno, esperando pela nossa atitude. Jesús sempre passa por nós e nos vê e nos chama. Seu chamamento é discreto e incisivo.

Quando aceitaremos o convite sublime para colaborar na Seára Divina? Jesus sempre passa por nós... e nós, nem sempre o sabemos sentir... E meigo, aguarda o momento para nos dizer, como disse a Zaqueu: «Hoje recebeste, filho, a salvação»...

ESPÍRITA

A MOCIDADE CULTURAL ESPÍRITA convida-o a ouvir a palestra que o DR. JAIME MONTEIRO DE BARROS, de Ribeirão Preto, proferirá, no dia 12 de maio próximo, no C.E. «Esperança e Fé». O orador abordará o têma evangélico: «OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO». Gratos.

SOCIAIS

Realizou-se no dia 26 de março último, a «XIV Noite do Moço Espírita».

Naquela noitada de alegria espiritual foram inlegrados á Mocidade os jovens Eurípedes Clovis de Paula, Helena de Souza, Dorothy de Paula, Terezinha de Paula, Ondina de Paula Carvalho, Osmar Tozzi e Aparecida de Castro. Foi orador da «Noite» o professor Otávio Martins de Souza.

No dia 12 de maio proximo, será realizada a «XV Noite do Moço Espírita» em comemoração ao segundo aniversário de fundação da Mocidade e do aniversário de nascimento de José Marques Garcia, o Kardec franciano.

Será orador o nosso querido confrade Dr. Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto.

A Mocidade fez-se representar na Semana Espírita de Ribeirão Preto pelo seu mentor e um grupo de juventinos os quais voltaram maravilhados com o grandioso conclave que reuniu centenas de jovens, velhos e crianças em torno do Evangelho, numa afirmativa de fé, de compreensão e, atestando a vitoriosa marcha da Terceira Revelação.

Prossegue a já vitoriosa Campanha da Poltrona Pró Educandário Pestalozzi, iniciada pela Mocidade e que vem tendo a melhor acolhida por parte da sociedade franciscana e das Mocidades Espíritas do Brasil.

Jovem Espírita: No lar, na oficina, na vida profana, em toda parte e em todo instante prega a tua doutrina, através dos teus atos.

PROVERBIOS ...

Não te distingas a ti próprio com as medalhas do teu merecimento. Deixa que mãos estranhas as coloquem no teu peito glorioso.

Não cantes hinos às tuas vitórias, mas deixa que elas irrompam de outras gargantas e verás, assim, que a sua cadência é muito mais bela.

Se um irmão teu te elogiar a bôa conduta, agradece.

Se fôr um amigo, agradece desconfiado.

Porém, se fôr um teu inimigo, agradece desconfiado, escondendo-te na rocha da Prudência e armando-te com as sétas da Razão.

Porém, se teu adversário revelar-te os teus máus pendores, abraça-o como a um amigo verdadeiro.

Acredita quando, em geral, disserem bem de ti.

Acredita mais, ainda, quando disserem mal.

FENARETA.

Do livro «Esplendores de Salomão».

Em Torno do Monumento

Sem querer hostilizar os ponderaveis e ponderosos argumentos de Ruy Vargas, possivelmente triunfadores, pedimos vênia para alinhavar estes rabiscos, alinhando-nos ao lado de Alves de Oliveira e de D. Idalina Matos.

Quando se cogitou nesta nossa Três Pontas, do Sul de Minas, terra em que viveu na matéria o conhecido e estimado padre Vitor (cônego Francisco de Paula Vitor) e que guarda-lhe, na matriz, os despojos corporais, quando se cogitou aqui de homenagear os expedicionários trespontanos com a ereção de um «obelisco», tivemos ensejo de publicar no diário «O Sul-Mineiro» os seguintes alvitres: «Seja-nos, porém, permitida uma sugestão: é a de que, em vez do projetado monumento ou obelisco, obra simplesmente suntuária, estática e sem utilidade, a justa e merecida homenagem se concretize, com muito maior alcance e resultado positivo, em uma realização de carater social, das que tanto necessita ainda nosso Brasil».

E com relação, agora, a Kardec, o insigne codificador da doutrina espírita, em que é tão amplo e multiforme o campo para perpetuar-lhe, em marco imperecivel, a menoria, com uma homenagem nacional dos espíritas da «Patria do Evangelho», julgamos, se nos fôra dado opinar, que não deveriamos, data vênia, colimar tão justa e nobre iniciativa em obra materialíssima e estática, suntuária e morta, sem utilidade prática, positiva e cristã.

Que se concretize o projeto, por exemplo, num movimento bem articulado, harmônico e sincronizado, visando levar Kardec, através das monumentais obras básicas da Doutrina, a todos os lares do Brasil. Aí estão a Federação Espírita Brasileira, a Liga Espírita e as Federações Estaduais, por intermédio de quem os livros de Kardec, com o resultado da campanha prómonumento, poderiam chegar a uma bôa parcela dos lares alfabetizados que ainda os não conhecem. Maior beleza e expressão se daria ao monumento se se conseguisse, ainda, ao ensejo, a necessária e desejada (pelo menos pelos espíritas isentos de paixão) harmonização do espiritismo kardecista em nossa terra, pondo-se um termo final a certas animosidades que nos parecem existir e querer aumentar em tôrno de obras literárias que poderiam ser discutidas e criticadas á altura, dentro da liberdade cristã, mas jamais constituirem pomo de discórdia e de cisânia da familia espírita, em detrimento dos ideais redentores da Doutrina. Aí está, ainda, tão promissoramente iniciada e organizada a Sociedade de Medicina e Espiritismo, magnifico e soberbo monumento a Kardec que por certo ainda requer muito esfôrço e muita cooperação para atingir plenamente suas elevadas finalidades.

JOÃO CORRÊA VEIGA

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO

Francisco Spina

Capitulo XI

(CONTINUAÇÃO)

— Que se passa contigo, meu filho?

— Vejo a moradia de papai. Sinto uma saúdade dele, e ao mesmo tempo uma terrivel angustia!

— Iremos até lá e, dentro daquela moradia, irás ter uma surpresa, meu filho. Verás que essa saúdade é passageira, porque amanhã, quando despertares dentro de teu corpo carnal, não dirás a mesma coisa; ao contrario: reconhecerás o odiar teu pai, apezar de estar ele cumprindo uma provação que se liga ao teu e ao seu passado.

E os dois Espiritos aproximaram-se da casa do pai de Erasto.

— Vamos entrar — disse a mãe de Erasto. Procurarás reprimir o odio que ha entre ti e ele nesta encarnação. Isso de nada te serve! Neste recinto está Aparecida. Queres vê-la?

— Mas como se acha ela aqui? Ele não a expulsou de sua companhia?

— Foi Gumercindo que influenciou teu pai, pelo pensamento, e êle resolveu ir buscá-la. Como disse o Cristo, nenhuma ovelha dele se perde! Lá está ela, sentada ao seu leito. Proximo está dona Benta, que teu pai, como sinal de gratidão, recolheu como uma filha desamparada. Vê em que estado se encontra tua irmã!

— Eu me sinto feliz, minha mãe, porque ela em breve terminará o cumprimento de sua missão e será uma eleita de Deus no seio da paz e da felecidade!

— Queres beijá-la e abraçá-la?

— Sim: quero estreitá-la em meus braços.

Achegando-se a Aparecida, Erasto beijou-a na fronte e abraçou-a. Sua irmã sentiu uma especie de tremor de frio a percorrer-lhe o corpo.

— Agora, vamos, Erasto, pois não podemos nos demorar muito.

Erasto, afastando-se de sua irmã, retirou-se cabisbaixo, ao verificar como o mal do passado se transporta para o presente!

— Estamos agora no aposento de teu pai — disse a mãe de Erasto. Ao contrario de tua irmã, ele não nos espera.

— A mim também?...

— Sim, meu filho; enquanto nós não nos aproximamos, ele, palestra, em espirito, com nosso irmão Gumercindo, porque está adormecido. É preciso, entretanto, que tenhas calma para enfrentar teu pai, depois dos acontecimentos que surgiram no teu caminho e no dele. O melhor remedio é o perdão. Perdoar, porque Deus sempre perdoou. Vamos entrar.

— A paz seja convosco, irmão — disse a mãe de Erasto.

— A mesma paz de Deus esteja convosco, irmã — respondeu o coronel Fagundes.

Um ar saturado de bem estar se notava naquele recinto. O coronel Fagundes, ao lado de seu corpo adormecido, já esperava essa visita. Avisado por Gumercindo de que sua esposa, em espirito o visitaria, ao ver entretanto, a sua antiga companheira pertubou-se bastante. Sentiu que revivia aquele amor sublime que o passado deixara apenas em lembrança mas, vendo-a com aquele sorriso de outróra, não resistiu: em prantos lançou-se nos braços de sua companheira, num amplexo carinhoso!

— Erasto! Não cumprimentas teu pai?

As lagrimas já lhe haviam dominado, e o moço lançou-se de joelhos aos pés do pai!

— Perdoa-me, meu pai!

— Levanta-te, meu filho! Não recordemos o passado tão ingrato, neste momento em que Deus nos une em espirito! Aproveitemos estes momentos sublimes, que unificam nossos corações perante Deus! Ele que nos ampare nos momentos mais difíceis porque tivemos de passar!

Erasto, depois de ver que a felicidade unia duas almas do passado, retirou-se com Gumercindo, deixando que aquele amor, entre seus pais, que já parecia morto, tornasse a florir no coração daqueles dois entes que de novo se uniam agora para cumprir uma missão! Era justo que desfrutassem naqueles instantes de inesquecivel felicidade. A missão que, unidos, se prontificaram a executar estava no seu apogeu. Era justificada aquela alegria, porque se tratava de um curto tempo de felicidade, que cumpria aproveitar! Logo mais o coronel retomaria o corpo e continuaria a sua obra, palmilhando a terra sem Deus.

Num quarto contiguo, Erasto e Gumercindo procuravam trocar idéias sobre o momento:

— Irmão Gumercindo: estes momentos de felicidade devemo-los ao seu amor.

— Devemos compreender que tudo nos deve unir nos momentos delicados de nossas vidas. Só uma coisa me perturba ainda: o cumprimento de minha missão: é que teu pai fica acabrunhado quando se lembra de que o vigario tem um documento importante em seu poder, e pode condenar teu pai de um momento para o outro!

— Não te preocupes com esse documento, irmão Gumercindo. Eu e minha mãe já o destruimos. Como o fizemos, não sei o certo. Só me lembro de que minha mãe encontrou-se ao vigario; ele caiu ao chão; eu tomei um papel que estava sobre a mesa e o coloquei á luz de uma vela que se mantinha acesa ao altar da igreja. O papel queimou-se; ficou em cinzas; Pergunta o resto a minha mãe, que ela confará.

(Continúa no próximo número)

«...PRUDENTES COMO A SERPENTE»

Demetri Abrão Nami

Não acreditamos, em absoluto, que a simples frequência de sessões espiritas, sem a devida preparação evangélica á luz do Espiritismo, seja suficiente para fazer prosélitos, ou adeptos conscientes.

Pode, sim, certas sessões que revelam cunho «espetacular», sem aquela condição, produzir individuos fanáticos ou entusiastas, como o jôgo de futebol e outros.

Em reforço á nossa assertiva poderíamos evocar, se não fôsse exaustivo, muitos testemunhos de pessoas que abandonaram o Espiritismo, porque, segundo êles, tais sessões não servem nem como comédia, porque não fazem «rir nem chorar». Como o confrade leitor terá percebido, a falta de um estudo prévio e sério das obras fundamentais é que não os capacitaram quanto a finalidade benfazeja que as sessões bem orientadas proporcionam, levando-os, em virtude disso, a repelí-las e a menosprezar a Doutrina dos Espíritos.

Poderíamos citar ainda as decepções que outros tiveram ao contacto de algumas sessões menos sérias, conduzidas por individuos aventureiros, que visam fins lucrativos e inconfessáveis.

Esta espécie de frequentadores são dos que pisam terreno desconhecido, às escuras, sem antes examiná-lo quanto às condições de segurança que oferece. O resultado é que, muitas vezes, dão com um atoleiro como no caso acima.

Eis porque não nos cançamos em recomendar aos novatos no Espiritismo e aos seus possíveis advenas, a necessidade imperiosa de se estudá-lo, para que não venham a ser vitimas de charlatães ou individuos inedôneos que se arvoram, sem mais aquela, em dirigentes de sessões espiritas.

* * *

Não deve causar pasmo a ninguém, a existência de aproveitadores da gente de fácil fé nos meios espiritas.

Dêstes exploradores sempre existiram em todos os setores, mascarados de devoção, como armadilha pronta para abocanhar os incáutos.

Os Evangelhos nos dão noticias dos que traficavam com as cousas divinas. E, em Jeremias, lêmos que, naquele tempo, de quando em quando, surgiam falsos profetas que se compraziam em lançar a descrença e a discórdia, profetizando cousas engendradas pelos seus «corações e cabeças». «É a visão dos corações deles que os faz falar». Para precatarmos deles é bom que tenhamos sempre em mente os conselhos do Apóstolo João, quando diz: «Não acrediteis em todos os espiritos, mas experimentai se são de Deus».

A ação dêsses agentes das trevas, muita vêz instrumentos passivos dos espiritos do ludibrio, tem constituido pedra de tropêço para uma mais rápida marcha do Espiritismo no cumprimento da sua cristianíssima missão. Só a prudência recomendada nos Evangelhos, ou seja, distinguir os bons dos máus espíritos, nos acobertará das investidas dêstes. Sejamos, pois, cuidadosos no seu trato, quer pertençam a êste ou a outro plano, para não cairmos nas suas ciladas.

FATOS E NOTAS ESPÍRITAS DE FRANCA

— Dia 16 deste mês, no chamado sábado d'Aleluia», a «Associação de Assistência aos Pobres de Franca», a cuja frente está a confreira d. Maria Barini, distribuiu a inúmeros necessitados de nossa cidade, roupas, doces e cereais. A distribuição foi realizada na séde do Centro Espírita «Esperança e Fé» e têve a cooperação de diversos confrades e confreiras. Foi mais uma prova de que a entidade tão bem compreendida pelos corações bem formados vae cumprindo com as graças de Deus, seu programa humanitário.

— Campanha DA POLTRONA pró Educandário Pestalozzi.

Patrocinada pela «Mocidade Cultural Espírita de nossa cidade está sendo levada a efeito essa Campanha.

A comissão encarregada de realizar esse trabalho tem encontrado estímulo e apôio dos francanos e outras pessôas de outros logares. O Cap. Elias Mota — homem austéro e independente, um dos pioneiros da Industria de Couro da Cidade escreveu significativa carta aos promotores dessa iniciativa, dizendo de seu contentamento. No próximo numero vamos dar publicidade dessa missiva que velo como conforto e encorajamento a mais esse trabalho em pról do Educandário Pestalozzi.

* * *

— Francisco Amadeu — Passou por nossa cidade esse decano da propaganda espírita.

Velho representante do jornal «A Aurora» que se edita no Rio de Janeiro, o querido confrade aproveita tambem suas viagens para falar da Doutrina. Na oportunidade de sua estada entre nós o sr. Francisco Amadeu realizou 2 palestras, uma com ocorrencia na «Liga Espirita d'Oeste, outra no Centro Espirita Esperança e Fé».

* * *

— Dia 12 de maio é data natalicia do querido José Marques Garcia. Por esse motivo o M.C.E.F. está organizando um festival litero-musical para comemorar o aniversario do saudoso fundador desta folha e da Casa de Saude «Allan Kardec». Alguns numeros da parte musical, estarão entregues ao Maestro Cláudio Junqueira.

Brasil e Juventude

O hino de composição musical do maestro Cláudio Junqueira e compilação poética de Agnelo Morato, já se acha no prélo para sua edição definitiva. Dentro de poucos dias estaremos vendo mais essa música de incentivo que é dedicada ás Mocidades Espiritas do Brasil.

- SEMPER ASCENDERE -

Já fui monera; vim dos pantanais.
Flor, debrucei-me a beira dum regato,
Contemplei, qual Narciso, meu retrato,
Nas murmurantes águas de cristais.

Fera, rugi nos êrmos matagais
Buscando a presa num furor inato!
Elefante sagrado, em aparato
Fui conduzido em pompas triunfais!

Hoje quem sou: um homem-ser humano,
Que pensa, sofre e vive do Passado,
A sondar do Futuro o Grande Arcano!

Fito a noite, as galaxias de estrélas,
Que fulguram no espaço ilimitado:
— Sendas de luz, ainda, a percorrê-las!

Otávio Camargo

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca: Antonio Henrique Pimenta, CR $: 500,00; Dr. Nicolau Biondi, 50,00; Uma senhora, 10,00; Uma confreira, 5,00; Da. Carmen Sales, 100,00; Resultado de uma lista a cargo do snr. Diogo Vila Verde, 300,00; Adir Bachur, 1 saco de sal grosso — São Paulo: De dois amigos, por intermédio do Dr. Fernando Rocha, 1.000,00 — Franco da Rocha: Da. Conceição de Toledo Ribeiro, 50,00 — Rincão: Artur Urbano, 50,00 — Guaira: resultado de uma lista a cargo do snr. Joaquim Ribeiro Malta, 55,00 — São Paulo: Snta. Jesulmina Rebello, 30,00 — Itirapuan: Leôncio Pereira, 10,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os donadores, e rógo ao Altissimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 19 de Abril de 1949
José Russo—Provedor

Gráfica "A Nova Era"

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÔRES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

A NOVA ERA

Registrado no DEIP sob N.o 61, em 23-1-1942 — Inscrição no M.T.I.C. sob N.o 25.130, em 19-5-1943

—:— Franca (Est. de São Paulo) 30 de Abril de 1949 —:—

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

— Comemoração a Bezerra de Menezes. A data de 11 de abril foi, como acontece sempre no Brasil, reverenciada mais uma vez pela Familia Espirita, pois esse dia nos fala de perto da figura impoluta de Bezerra de Menezes. O grande apóstolo do Espiritismo no Brasil, cognominado pelo nome de Kardec Brasileiro, após uma vida de abnegação e exemplo, sendo fervoroso propagadôr da Doutrina, desencarnou a 11 de abril de 1900. Justa, pois, a homenagem que todos os espiritas prestam a memória do sacerdote da caridade.

* * *

Inauguração do Lar Espirita em Uberaba

A imponente Capital do Zebu desde ontem, está vivendo horas de intensa vibração espiritual, com a inauguração do seu «Lar Espirita». Obra de grande significação no setor de assistência social, essa casa nos vem demonstrar o trabalho dedicado á causa pelos espiritistas uberabenses. Esforços que nos mostram, em primeira plana, o trabalho da «União dos Moços Espíritas de Uberaba».

O programa elaborado para as comemorações da aludida inauguração consta de diversas modalidades de diversões, alem da parte doutrinária que foi prevista pelos seus orientadores, com muito zelo pelas cousas da Doutrina.

* * *

Rio Preto — S. P.

A Diretoria do C. Espirita «Cairbar Schustel» da magnifica cidade de Rio Preto, conseguiu, graças aos esforços de seus integrantes e as bênçãos de Jesus, terminar sua séde social.

E para completar sua justa alegria, os dirigentes dessa entidade, promoveram, nos dias 20, 12, 25 e 27 dêste mês, diversas comemorações para definir melhor o programa de inauguração desse centro, que ficou admiravelmente instalado á Rua Cons. Lafaiête no Bairro da «Vila Hercilia». Por ocasião dessa significativa festa inaugural fizeram-se ouvir diversos confrades, alem de numeros litero-musicais levados á efeito pela turma moça dessa bela terra da Araraquarense.

* * *

— Federação Espirita do Paraná —

Mais um trabalho de realização cristã acaba de ser inaugurado em Curitiba, Capital do Estado do Paraná e que nos vem dos esforçados dirigentes da Federação Espirita desse Estado.

A 24 de abril têve sua inauguração definitiva, sob um programa festivo e bem dos moldes de nossa Doutrina.

O «Lar Infantil-Iciêa», departamento destinado a educação da crença abandonada.

— Comunicação —

A Associação das Senhoras Cristãs de Araçatuba, nêste Estado, que mantem ali a Casa da Criança e Asilo «Dr. Jaime de Oliveira» e ainda, dirige o «Albergue Noturno» «Dr. Plácido Rocha», pela nossa confreira — da. Cordélia Thirs secretária dessa organização, péde-nos façamos público, por esta folha, que o sr. Olinto de Oliveira Menezes, deixou de ser representante dessa mesma entidade.

* * *

Sacramento — M. G.

A data de amanhã, 1.o de Maio Dia do Trabalho, será, como ancontece todos os anos, festejada pela familia espirita sacramentana.

Nesse dia comemora-se a data genetliaca do inolvidavel — Euripedes Barsanulfo, figura massiça da propaganda e dessiminação do Espirito Consolador no Brasil Central. Será levada a efeito um bem orientado programa a cargo dos elementos espiritas da cidade.

De nossa cidade, como acontece sempre, seguirá, sob chefia do dr. T. Novelino, a caravana de confraternização. E assim, mais uma vez, estarão unidos os espiritas desta região para relembrar, numa comemoração fraterna o nome de Euripedes o mêstre e apóstolo sacramentano.

* * *

Corumbá — Mato Grosso

A Mocidade Espirita «Allan Kardec», dessa cidade, elegeu e empossou sua nova Diretoria que ficou constituida do seguinte modo: Mentores: D. Eremita Pedroso e Oscar Toledo; Presidentes: Leney de Araujo e Garibalde C. Melo; Secretários: Samuel Costa e Isis Cabral; Tesoureiro; Nilo Costari e Maria Piedade Matos; Bibliot: Maria da Gloria Guerra e Julio Figueiredo. Diretores de Propaganda: José de Araujo Nobre e Nito Silva.

Pela Imprensa Espírita

«Mundo Espírita»

A Crônica do Espiritismo, nestes dias, exulta de justo entusiásmo por ter assistido a mais um aniversário dêsse completo e eficiênte orgão dedicado inteiramente do movimento literário e jornalistico de nossa Doutrina.

«Mundo Espírita» completou seus 17 anos de existência, precisamente quando maior se intensifica o ideal cristão, dentro da compreensão de trabalho e edificação.

Editado na Capital da República está esse jornal sob orientação das mais sadias, tendo para seu programa de realizações o talento e caráter de Deolindo Amorin, a cultura e pulso fórte do admiravel Lins de Vasconcelos e a inteligencia e senso prático de Amadeu Santos. Por tudo isso essa folha se tornou, de ha muito, o fiél servidor e, ao mesmo tempo, defensor da Nova Revelação nos quadrantes da «Pátria do Evangelho». *«Mundo Espírita»* é jornal completo em tudo. É um dos jornais espiritas credenciado a se tornar dentro em breve, em «o diário da nossa Doutrina». E cremos isso se dará pela proteção do Alto e porque esse é o anseio de seus 12 mil assinantes e porque representa, sem dúvida, a aspiração de todos nos na esperança de toda a familia Espirita Brasileira.

Toriba Acã

«O Fanal»

Este importante órgão espirítico que se edita na magnífica cidade de Bebedouro, neste Estado, tambem êste mês somou seus 2 anos de atividades dedicadas a causa da 3.a Revelação.

Estão de parabens os seus diretores: Kardec R. Veloso, Prof. E. R. Pita Veloso, Francisco Veloso e Jaime do Carmo, pela dedicação e senso de abnegação pôstos em evidência nas lides desse jornal. Formação cristã aprimorada a dessa gente que não esmorece nunca e, por isso, merece, como tem acontecido, as bêncans de Jesus e a ajuda dos Mensageiros Divinos, para que o programa escolhido seja á frente com denôdo e energia.

* * *

Orientadôr

31 de março foi data do 1.o aniversário de fundação de mais essê jornal integrado na imprensa espírita do Brasil.

Editado em Passo Fundo, Est. do Rio Grande do Sul — o «Orientadôr» tem cumprido á risca a norma de propagadar a Doutrina da Verdade. São seus orientadores os confrades Antonina X. Oliveira, Ernesto Formighiéri e Dalva Rosendo, os quais não têm esmorecido na nobre empreitada escolhida. Nossos votos para que esse co-irmão continúe sempre assim: voltado para o ideal sublime que anima, conforta e engrandece.

* * *

Luz de Cima

Recebemos o primeiro numero desse importante jornal dedicado ao Expiritismo.

Luz de Cima — vem recomendado por um feito modêsto, mas com substanciosas colaborações, salientando o trabalho de sua patrocinadora que é a «Confraternização Espírita Paraense» do Estado do Pará. Esse nóvel quizenário espirita é editado na Capital de Belém. Pará. Ao novo campanheiro de lides de imprensa espiritista nossosrogosa Deus para que ele chega bem na oportunidade de ser clarão para o mundo de treva e que sua trajetória seja permanente para frente e para o Alto.

SÊ... { IVAN

(Diário intimo de Amiel)

Sê humilde, recolhido e silencioso para ouvir no fundo de ti mesmo, a voz subtil e profunda; sê espiritual e puro para entrar em comunhão com o espírito puro. Retira-te amiude, ao último santuário de tua íntima consciência, penetra em tua pontualidade de átomo para libertar-te do espaço, do tempo, da matéria, das tentações, da dispersão, para escapar de teus próprios órgãos e de tua própria vida, quer dizer, morre com frequência e interroga-te diante dessa morte, como preparação para a morte final. Quem pode sem estremecer, afrontar a cegueira, a surdez, a paralisia, a enfermidade, a traição, a miséria; o que, sem tremer possa comparecer ante a soberana Justiça, únicamente êsse pode considerar-se preparando para a morte parcial ou total. Quão longe estou disso, e quão longe também dêsse estoicismo se acha o meu coração. Mas ao menos desprendermo-nos de tudo o que nos pode ser arrebatado, aceitar tudo como em empréstimo e um dom, e sómente apegarmo-nos ao que não perece, eis o que é preciso tentar. Crer num Deus bom, paternal, educador, que regula a força do vento á ovelha tosada que só por necessidade castiga, e que priva com pesar. Êste pensamento, ou melhor, convicção dá coragem e segurança. Oh! Quão necessitados estamos de amor, de ternura, de afeição, de bondade, e quão vulneráveis somos, nós filhos de Deus, nós imortais e soberanos! Fortes como o mundo ou fracos como o verme, conforme, se representamos Deus ou apenas a nós mesmos, se nos apoiamos no ser ou estamos sós.

O ponto de vista religioso, de uma religião ativa e moral, espiritual e profunda, é único que pode dar a vida tôda sua dignidade e tôda sua energia. Torna invulnerável e invencível. O batismo espiritual é a verdadeira água de Sty; nenhuma arma terrestre pode ferir de morte, nenhuma resistência pode cansar aquêle que foi mergulhado em suas águas.

Só podemos vencer a terra em nome do céu. Todos os bens foram dados a mais àquele que sómente quis a sabedoria. Quando se é desinteressado é quando se é mais forte, e o mundo está ao pés daquele a que não pode seduzir. Por que? Porque o espírito é senhor da matéria e o mundo pertence a Deus. «Tende coragem, disse uma voz celeste, eu venci o mundo».

Obrigado, repouso; obrigado, solidão; obrigado, Providência! Pude penetrar em mim, pude dar audência ao meu bom anjo. Retemperei-me no sentimento de minha vocação, de meu dever, na recordação de minha fraqueza. Vamos, ano novo, traz o que quizeres, mas não me arrebates a paz, deixa-me a claridade da conciência, e a esperança em Deus!

Senhor, comunica tua força aos fracos de boa vontade!

Deturpações Filosóficas

Tôdas as filosofias espiritualistas trazidas á Terra, inclusive o cristianismo, sofreram a influência do meio ambiente conteporâneo e, consequêntemente, se impregnaram de teorias errôneas, tidas como verdade, na época de antanho.

Dentre tôdas as deturpações filosóficas, a mais evidente, foi a que sofreu o cristianismo.

Doutrina espiritualista por excelência, sem dogmas e sem rituais, sob a influência dogmática e ritualista de Roma, transformou-se em Catolicismo Romano.

O cristianismo de renúncia, de humildade, de tolerância, de esclarecimento da vida espiritual, de desapêgo às coisas terrenas e de esperança para os aflitos e inconsolados, transformou-se numa filosofia de amor próprio, de orgulho, de intolerância, de imbrutecimento em relação a vida espiritual, de apêgo aos bens materiais, de desespêro, desânimo e descrença para os sofredores; de consoladora que era, tornou-se tirânica, impondo-se a ferro e a fogo, caluniando, mistificando, deturpando a verdade, negando o amor de Deus, distribuindo na taça da sua prostituição o veneno sutil, a cicuta do «crê ou morre» e levantando fogueiras em praças públicas para queimar ainda em vida os corpos daqueles que não se submeterem às suas imposições malignas.

E o cristianismo, aquele cristianismo que era todo renúncia, que era todo amor ao próximo, que se deixou imolar na pessoa do Cristo e dos seus apóstolos, para provar ao mundo a grandeza e divindade da sua essência, tornou-se cruel e impecável para com os seus opositores e derramou sangue e mais sangue dos inocentes pobres, em nome de um Deus cheio de imperfeições humanas, cruel, vingativo e impotente contra as fôrças do mal, em contradição com a doutrina pregada por Jesus Cristo, doutrina essa que nos revelara um Deus sumamente bom, infinitamente misericordioso e infinitamente justo, para quem as fôrças do mal não prevaleceram nem jamais prevalecerão, em face dos poderes dados aos apóstolos e discípulos.

Como outrora no monte das oliveiras, as lágrimas inundaram os olhos do meigo Jesus ao ver a incompreenção e a tirania predominarem no coração do homem que Êle viera salvar e iluminar-lhe o caminho para Deus e que, olvidando os ensinamentos de Moisés e as professias dos enviados celestes, ergueu no coração um altar ao Deus da ilusão, o Deus «Orgulhoso», repelindo o Deus verdadeiro. Dêsse mesmo homem que se maravilhou ante a Sua sabedoria, mas que O despressou e escarneceu, levando-O ao Gólgota para o Sacrifício Sublime e Redentor, preferindo um criminoso vulgar chamado Barrabás, a Êle que era a doçura e o amor personificados.

Nas arenas dos anfiteátros romanos, especialmente no «Circo de Nero» onde o apóstolo Pedro foi martirizado e crucificado, e ainda, onde se ergue, hoje, o majestoso, imponente, riquíssimo e poderoso Vaticano, o cristianismo foi, sob as cinzas do mártires cristãos, sufocado e deturpado, impregnando-se de verdadeiras alimárias pagãs.

Séculos e mais séculos se passaram.

Aquela essência de amor, de abnegação, de humildade e perdão, o cristianismo puro, misturando-se com o sangue dos mártires, com suas lágrimas e com a sua fé, evolou-se radiante de luz, para as esferas superiores, para o mundo da espiritualidade e se abrigou na conciência dos espiritos consoladores sob a direção de Jesus, que os enviou á Terra para mais uma vez despertar, consolar e guiar para Deus, êsse mesmo homem que desde épocas que já se perderam nas noites do tempo, vem trilhando o caminho do êrro, por não ouvir a voz divinal das professias e dos mensageiros de Deus.

Que o crissianismo na sua essência mais pura, não se misture com as alimárias da Serra. Que o ódio, o comodismo, o orgulho e a excomunhão, sejam banidos para sempre do coração daqueles que se dizendo cristão anticristâmente têm procedido. Que a Doutrina Espírita, o cristianismo reditivo na sua puresa, não sofra a influência idólatra do meio ambiente terreno, que sofreram as doutrinas do passado, para que o homem sinta a sua influência divina e desperte sob os eflúvios salutares daqueles que, como espíritos, trabalham pela espiritualização da humanidade, através da sua cristianização.

Que a Paz e a Luz de Jesus vos conforte e ilumine cada vez mais.

Armando Pereira

O «SENSO» VEM AÍ...

Teremos, em 1950, o Censo.

Entre as várias dezenas de interrogações, virá, por certo, a pergunta: «Qual a sua religião?»

Não titubeie um só instante e grafe, no claro próprio, a palavra «ESPÍRITA»

Procedendo dessa maneira você não negará ao Senhor, ficará com sua consciência tranquila e concorrerá para que saibamos qual a população espírita do Brasil. «A Verdade vos fará livres», disse o Mestre. Sustentemo-la, pois!

Gráfica "A Nova Era"

Confecciona com capricho e prestesa qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana